

## **VIVÊNCIAS DOCENTES NO PIBID POR MEIO DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO BÍLÍNGUE DE SURDOS**

FLÁVIA DA SILVA SCHAUN<sup>1</sup>; LUCIANA PEREIRA BARCELOS<sup>2</sup>; LENON MORALES ABEIJON<sup>3</sup>;

ROGERS ROCHA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [flaviaschaun.libras@gmail.com](mailto:flaviaschaun.libras@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [lucianabarcelos1974@gmail.com](mailto:lucianabarcelos1974@gmail.com)

<sup>3</sup>Instituto Estadual de Educação Assis Brasil - [lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br](mailto:lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [rogers.rocha89@gmail.com](mailto:rogers.rocha89@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O PIBID é o Programa Institucional de Iniciação à Docência (Brasil, 2024), tendo como principal objetivo e foco promover a formação inicial de professores para a educação básica. Logo, ele é um programa que auxilia estudantes dos cursos de licenciatura a começarem sua trajetória profissional dentro da sala de aula.

Nesse sentido, têm-se o novo curso de Licenciatura em Letras Libras/ Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O curso iniciou sua trajetória dentro da universidade, oficialmente, em junho de 2023 e hoje já conta com três turmas, de primeiro, terceiro e quinto semestre. O objetivo do curso é formar profissionais professores de Libras e também de Literatura Surda, visando a disseminação da Língua Brasileira de Sinais - Libras e da literatura surda. Ainda, visa oportunizar e fomentar as demandas em relação à educação de surdos, com foco em atender a legislação vigente no Brasil, que aborda acerca da educação bilíngue de surdos, sendo a Lei Federal nº 14.191/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Brasil, 2021).

No que diz respeito à Lei Federal nº 14.191/2021, esta assegura o direito à educação bilíngue de surdos, incluindo a possibilidade de aulas bilíngues, seja em escolas bilíngues de surdos, em classes bilíngues de surdos, escolas regular ou em polos de educação bilíngue de surdos. Quer dizer, garantindo aula expositiva em Libras, sendo essa assegurada e compreendida como primeira língua do surdo, e português escrito como segunda língua. Prendemo-nos aqui no que abrange sobre a escola regular, localizada no município de Pelotas/RS, a qual é a única dentro da região da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (05 CRE) que possui uma classe bilíngue de surdos, e as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa através do PIBID Subprojeto Educação Bilíngue de Surdos.

Sendo assim, o presente trabalho visa correlacionar as vivências que as autoras, estudantes do curso de licenciatura em Letras Libras/ Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), experienciaram nos primeiros seis meses de PIBID dentro de uma escola regular que contém uma classe bilíngue de surdos.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A presente escola de atuação, é, portanto, uma escola regular que contém uma classe bilíngue de surdos. Dessa forma, enquanto vivências de PIBID, é

possível realizar o ensino de Libras como L1, isto é, como primeira língua, ou como L2, como segunda língua.

Nesse viés, para além de pensar diretamente no ensino da língua, julga-se necessário abordar toda trajetória acadêmica dentro da escola, até o momento. Inicialmente, houveram os encontros de compreensão sobre o PIBID de maneira geral, de como funcionava a escola, em quais turmas o grupo em questão iria trabalhar, sobre as colegas pibidianas, datas de encontros e reuniões e afins.

Com o passar das semanas, começaram a ser realizadas algumas atividades, entre elas o diagnóstico da escola em questão, onde foi possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, especialmente na infraestrutura, que atualmente ainda passam por reformas em grande parte estrutural do prédio, sendo que futuramente visam garantir maior segurança e conforto para os estudantes. Ainda, realizaram-se estudos acerca das leis, onde notou-se que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), a escola deve promover ações que enfrentem os desafios da educação, e a partir disso, foram realizadas discussões e a construção de cartazes informativos que abordam acerca desses obstáculos.

Consoante a isso, foi possível notar que, na prática, ainda há dificuldades na implementação de uma educação bilíngue de surdos eficaz, pois, embora a legislação garanta materiais didáticos adequados, professores capacitados e acesso ao AEE bilíngue (Brasil, 2021), muitas vezes esses recursos não chegam aos alunos. No aspecto pedagógico, as práticas e metodologias discutidas focaram no ensino e aprendizagem da Libras, com a elaboração de planos de aula mais detalhados para atender às necessidades de alunos surdos e ouvintes. Além disso, durante as reuniões e discussões, também foram abordados sobre os diferentes tipos de metodologia, como a pesquisa quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa, essenciais para compreender e aprimorar as ações educativas na escola e de pesquisa na área da Educação.

Além disso, foram pensadas e desenvolvidas oficinas para o ensino da Libras. Entre essas oficinas organizadas, uma delas foi aplicada de fato com os alunos, como ensino da língua como L2, ou seja, ensino de Libras para alunos ouvintes. Foram realizados os planejamentos de aula, desenvolvimento de material didático, gravação de vídeos, atividades em word e também construção de materiais didáticos palpáveis, sendo um deles um jogo lúdico envolvendo cartas com números, adaptado para os números em língua de sinais.

Os momentos de sala de aula foram bastante diferentes entre si. Foi possível compreender que, para além do ensino da Libras, seja para surdos ou ouvintes, é fundamental que o profissional professor esteja preparado para lidar com as diversas situações que podem surgir. Seja por falta de recursos didáticos ou até o pouco interesse de alguns alunos, é preciso estar pronto com planos A, B e C, a fim de garantir o andamento das aulas.

As aulas foram expositivas e focadas no ensino básico da língua, sendo o alfabeto manual, números e também saudações. Foram realizados momentos de sala de aula e aplicação com o 6º ano e também com a EJA. Os momentos de docência foram compartilhados com colegas surdas e ouvintes, e também com a sempre presença do supervisor em sala de aula.

No contexto do 6º ano, foi desafiador perceber o pouco interesse de alguns alunos, provavelmente devido à falta de compreensão sobre a importância da acessibilidade. Para lidar com isso, buscou-se incentivar os estudantes a refletirem sobre essas diversidades, a fim de esclarecer dúvidas e explicar a relevância da acessibilidade, o que despertou a curiosidade de alguns alunos,

mesmo diante das dificuldades. Essa abordagem, que é possível notar na Figura 1, ajudou a fortalecer o entendimento deles, mostrando que, mesmo com desafios, é possível aprender e valorizar a inclusão na comunidade escolar.

Figura 1: Momento da oficina com o 6º ano, jogo com os números em Libras.



Fonte: As autoras.

A experiência com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme figura 2, revelou que, apesar de alguns alunos demonstrarem pouco interesse, foi possível observar o brilho nos olhos daqueles que estavam motivados a aprender algo novo, como uma língua nova. Há um desejo de trabalhar mais em conjunto com a EJA para manter essa motivação e entusiasmo entre os alunos interessados. Há também o desejo de entender melhor como trabalhar de forma eficaz o ensino de segunda língua com as turmas, visto que alguns alunos aproveitaram bem as aulas, portanto, há interesse em demonstrar esses avanços de forma mais concreta no cotidiano escolar. Ainda com relação à EJA, foi observado que alguns colegas ouvintes relataram dificuldades na comunicação com alunos adultos surdos que transitam pela escola, o que motiva a busca por estratégias para melhorar a interação e comunicação de maneira mais eficiente.

Figura 2: Atuação com a EJA, momento do Alfabeto Manual em Libras.



Fonte: O supervisor.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início do PIBID, em novembro de 2024, até o presente momento, foram realizadas diversas discussões e caminhos que perpassam a docência, com foco no ensino da Libras, uma língua ainda pouco disseminada. Foram momentos de pesquisa acerca das leis e da libras como um todo, conversas entre o grupo de pibidianas, ideias e possibilidades que pudessem trazer a relevância dessa língua para com a escola, ou seja, formas de mostrar aos alunos que ali circulam a importância de ter esse contato com uma nova língua, visto que existem outras pessoas que também vivenciam o mesmo local e se comunicam a partir das suas especificidades e cultura.

Ademais, com relação às oficinas ministradas, foi possível notar certo estranhamento e ainda curiosidade, tanto para os alunos do 6º ano, quanto da EJA. Ainda, em relação a EJA, foi possível perceber um maior envolvimento e interesse, visto que, como adultos, estes notaram a importância da outra língua para poderem se comunicar com os colegas que também frequentam a mesma instituição, porém na classe bilíngue de surdos.

O contato com diferentes alunos, de idades variadas, foi especialmente marcante, permitindo perceber cada ser humano como único, com suas próprias especificidades e particularidades. Além disso, ficou claro que a Libras vai muito além do básico, do material visual e do alfabeto manual. Ela representa uma forma diferente de cultura e de viver no mundo, ampliando a compreensão sobre diversidade e inclusão.

Em síntese, as vivências no PIBID proporcionaram uma oportunidade única de perceber como é estar de fato em sala de aula, na prática. Através do contato com materiais didáticos e, principalmente, com a comunidade escolar, foi possível compreender melhor a rotina do profissional professor, seus desafios e também atuar como ponte para os alunos. Essa experiência reforça que a verdadeira inclusão acontece na prática, ao promover a comunicação, o respeito às diferenças e a valorização de todas as formas de expressão.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de março de 2024. Seção 1, p. 33-36. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 28 de agosto de 2021. Dispõe sobre a inclusão de Libras no currículo escolar e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm). Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 25 jul. 2025.